

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria Institucional		Cód. PPGCC44	SEMESTRE: 2021/2
CARGA HORÁRIA SÍNCRONA: 45	CARGA HORÁRIA ASÍNCRONA: 15	CRÉDITOS: 4	TIPO: Optativa
HORÁRIO: Quinta-feira – 14:00 às 17:30h			
DOCENTE: Prof. Dr. Ricardo Rocha de Azevedo			

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O objetivo da disciplina consiste em debater elementos centrais da vertente sociológica da teoria institucional, capacitando os alunos a: (i) compreender os elementos teóricos dessa vertente institucional; (ii) verificar como as pesquisas empíricas têm operacionalizado a teoria; (iii) desenvolver pesquisas empíricas ou teóricas a partir dos elementos debatidos.

EMENTA

A ementa da disciplina envolve aspectos relacionados ao desenvolvimento de temas centrais para compreensão e aplicação da vertente sociológica da teoria institucional, como perspectiva multiparadigmática no estudo das organizações, com foco no institucionalismo organizacional, tendo como base o seguinte conteúdo:

1. Bases da teoria institucional
2. Legitimidade
3. Campo Organizacional e Isomorfismo, Difusão e Decoupling
4. Mudanças institucionais
5. Lógicas institucionais
6. Perspectiva agêntica da teoria institucional
7. Complexidade institucional
8. Poder e Instituições
9. Visão crítica sobre a teoria institucional
10. Tópicos contemporâneos da teoria institucional

AVALIAÇÃO

De acordo com o art. 34 da Res. n. 10/2012 do Conselho Universitário, o critério para atribuição de notas é:

“A” – Excelente (de 90 a 100% de aproveitamento).
“B” – Bom (de 75 a 89% de aproveitamento).
“C” – Regular (de 60 a 74% de aproveitamento).
“D” – Insuficiente (de 40 a 59% de aproveitamento).
“E” – Reprovado (de 0 a 39% de aproveitamento).

Para ser aprovado na disciplina o discente precisa ter, no mínimo, 75% de frequência nas atividades programadas, sendo que as atividades síncronas serão avaliadas pela verificação da conexão do discente durante as discussões, e as atividades assíncronas pela entrega das atividades.

A disciplina é instrumental para desenvolvimento de pesquisas. Assim, espera-se um engajamento ativo dos alunos nas discussões e atividades desenvolvidos.

As aulas são intercaladas com encontros de discussão da literatura indicada e aulas com atividades práticas. Dessa forma, após discussão sobre determinado tópico, na aula seguinte temos atividades práticas.

A construção do conhecimento e desenvolvimento das competências esperadas nesta disciplina são naturalmente acompanhadas ao longo do período. Especificamente, múltiplas oportunidades estão planejadas para que os participantes possam registrar e demonstrar a evolução esperada, com base nas diretrizes apresentadas na metodologia, que se resumem nos seguintes elementos:

Descrição	Peso / nota
Presença, participação e debates na sala de aula	30
Apresentação dos alunos sobre a literatura empírica	30
Trabalho de conclusão: avaliação final de 2 artigos científicos	40

a) Presença, participação e debates na sala de aula:

Avaliação: presença e participação ativa nas aulas demonstrando leitura da bibliografia e pontualidade na entrega de trabalhos solicitados. A presença nas aulas e o preparo para as discussões refletem o comprometimento do aluno com a disciplina e com o curso.

Para que ocorram interações, o formato remoto das aulas requer que as câmeras estejam ligadas durante as discussões síncronas, e os aplicativos de comunicação instantânea (ex. *watsapp*) estejam desligados.

b) Apresentação dos alunos sobre a literatura empírica

A cada aula os alunos organizados em grupos deverão apresentar nas aulas síncronas 2 artigos empíricos publicados que aplicaram os construtos teóricos abordados nas aulas. A organização dos grupos será definida pelo professor nas aulas. Os artigos são de livre seleção pelos alunos, que devem priorizar artigos associados à área de contabilidade, como administração ou economia, publicados em revistas científicas bem classificadas. Sugere-se analisar uma publicação nacional e uma internacional.

Cada grupo terá 10 minutos no máximo para a apresentação, que deve focar nos elementos principais:

- Problema / objetivo da pesquisa
- Elementos teóricos utilizados na pesquisa
- Método de coleta de dados
- Método de análise de dados
- Operacionalização dos elementos da teoria institucional

c) Trabalho de conclusão: avaliação final de 2 artigos científicos:

Ao final do semestre, os alunos receberão 2 artigos indicados pelo professor, e deverão elaborar e entregar um trabalho no formato de resenha crítica, analisando os elementos da teoria institucional discutidos durante a disciplina.

O trabalho será em grupos, e deve ter no máximo 3 páginas para cada artigo analisado. O objetivo é demonstrar a capacidade de analisar a operacionalização dos elementos teóricos em um trabalho científico. O trabalho deverá conter, no mínimo, o seguinte conteúdo:

- Objetivo / questão de pesquisa tratada
- Framework teórico utilizado
- Definição dos elementos teóricos encontrados no artigo e como esses foram operacionalizados
- Método de coleta de dados
- Método de análise de dados
- Resultados e contribuições teóricas
- Implicações
- Três principais referências utilizadas

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Enquanto as aulas estiverem sendo realizadas de forma remota, a disciplina terá o acompanhamento realizado por meio das seguintes ferramentas tecnológicas:

<p>Ferramenta Zoom (requer cadastro prévio na plataforma)</p>
<p>Conexão remota para as aulas: https://us06web.zoom.us/j/84752460211?pwd=NmNrMGpQR1Jpckc1Wi9sLytkTmNhdz09</p>
<p>Vídeos online – https://www.youtube.com Links de vídeos postados no <i>youtube</i>, com conteúdo sobre metodologias, ou discussões teóricas.</p>
<p>Artefatos compartilhados para colaboração: Artefatos utilizados para a construção colaborativa de conteúdos e conceitos durante as aulas e atividades assíncronas. - Planilha compartilhada no Google Drive - https://drive.google.com - Ferramenta Google Jamboard - http://jamboard.google.com</p>
<p>Documentos compartilhados: - Uso de ambiente Dropbox Ambiente utilizado para o compartilhamento de materiais (textos, gravações das disciplinas, atividade avaliativa)</p>

*As aulas poderão ser gravadas pelo docente, e seu uso será exclusivo para os discentes da disciplina. Não é permitida divulgação externa dos conteúdos discutidos, completa ou parcialmente.

PROGRAMAÇÃO GERAL

A programação está planejada em atividades síncronas (45 horas) e assíncronas (15 horas). A programação do semestre está apresentada a seguir. As atividades síncronas são destinadas a discussão dos textos indicados, que requer leitura prévia. As atividades assíncronas serão utilizadas para o desenvolvimento das apresentações.

AULA	DATAS	TÓPICOS	CH Síncrona	CH Assíncrona
1	12/ago	(1) Bases da teoria institucional	3,5	
2	19/ago	(1) Bases da teoria institucional	3,5	
3	26/ago	(2) Legitimidade	3,5	
4	02/set	(3) Campo Organizacional, Difusão, Isomorfismo e Decoupling	3,5	
5	09/set	Atividade assíncrona		3
6	16/set	(4) Mudanças institucionais	3,5	

7	23/set	Atividade assíncrona		3
8	30/set	(5) Lógicas institucionais	3,5	
9	07/out	Atividade assíncrona		3
10	14/out	(6) Perspectiva agêntica da teoria institucional – agency e papéis	3,5	
11	21/out	(7) Perspectiva agêntica da teoria institucional – Empreendedor Institucional	3,5	
12	28/out	(8) Perspectiva agêntica da teoria institucional – trabalho institucional	3,5	
13	04/nov	Atividade assíncrona		3
14	11/nov	(9) complexidade institucional		3
15	18/nov	(10) Poder e instituições	3,5	
16	25/nov	(11) Visão crítica sobre a teoria institucional	3,5	
17	02/dez	Atividade assíncrona		3
18	09/dez	(12) Tópicos contemporâneos da teoria institucional	3,5	
Carga horária total			42	18
			TOTAL	60

A programação detalhada está apresentada a seguir, com a indicação da leitura obrigatória e leitura complementar para cada tema. Espera-se que ao menos a literatura básica seja atentamente lida antes das aulas, recorrendo-se à leitura da literatura complementar para aprofundamento dos temas.

1. Bases da teoria institucional

Escolas da teoria institucional - novo e velho institucionalismo
Vertentes institucionais
Conceitos iniciais da teoria institucional
Posicionamento frente às teorias organizacionais
Principais elementos teóricos

Literatura básica

Greenwood, R., Oliver, C., Sahlin, K., & Suddaby, R. (2008). Introduction. In R. Greenwood, C. Oliver, K. Sahlin, & R. Suddaby (Eds.), *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism* (pp. 1–46). London: Sage.

DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1991). Introduction. In W. W. Powell & P. J. DiMaggio (Eds.), *The New Institutionalism in Organizational Analysis* (pp. 1–38). The University of Chicago Press.

Jepperson, R. L. (1991). Institutions, institutional effects, and institutionalism. In W. W. Powell & P. J. DiMaggio (Eds.), *The New Institutionalism in Organizational Analysis* (pp. 143–163). The University of Chicago Press.

Meyer, J. W., & Rowan, B. (1977). Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony. *American Journal of Sociology*, 83(2), 340–363.

Literatura complementar

Berger, P. L., & Luckmann, T. (1967). *The Social Construction of Reality. The Modern Language Journal* (Vol. 51). London: Penguin Group.

Hall, P. A., & Taylor, R. C. R. (2003). As três versões do neo-institucionalismo. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, 58, 193–223.

Scott, R. W. (2014). *Institutions and Organizations. Ideas, Interests, and Identities* (4th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

2. Legitimidade

Modelo teórico

Fontes de legitimação

Literatura básica

Deephouse, D. L., & Suchman, M. (2008). Legitimacy in Organizational Institutionalism. In R. Greenwood, C. Oliver, K. Sahlin, & R. Suddaby (Orgs.), *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism* (p. 49–77). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

Suchman, M. (1995). Managing Legitimacy: Strategic and Institutional Approaches. *Academy of Management Review*, 20(3), 571–610.

Literatura complementar

Deephouse, D. L., Bundy, J., Tost, L. P., & Suchman, M. C. (2017). Organizational legitimacy: Six key questions. In *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism* (Vol. 2nd ed, p. 227–54).

3. Campo Organizacional, Difusão, Isomorfismo e Decoupling

Campo organizacional – conceitos, delimitação e uso

Isomorfismo – formas, operacionalização

Processo de difusão – processo; facilitadores; bloqueadores; tradução

Decoupling – conceito e identificação.

Literatura básica

Boxenbaum, E., & Jonsson, S. (2017). Isomorphism, diffusion and decoupling: Concept evolution and theoretical challenges. In R. Greenwood, C. Oliver, T. B. Lawrence, & R. E. Meyer (Orgs.), *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism* (p. 79–104). London/UK: SAGE Publications.

DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147–160.

Strang, D., & Meyer, J. W. (1993). Institutional conditions for diffusion. *Theory and Society*, 22(4), 487–511. <http://doi.org/10.1007/BF00993595>

Literatura Complementar

Lounsbury, M. (2008). Institutional rationality and practice variation: new directions in the institutional analysis of practice. *Accounting, Organizations and Society*, 33(4–5), 349–361.

<https://doi.org/10.1016/j.aos.2007.04.001>

Wedlin, L., & Sahlin, K. (2017). The Imitation and Translation of Management Ideas. In R. Greenwood, C. Oliver, T. B. Lawrence, & R. E. Meyer (Orgs.), *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism* (p. 102–127). SAGE Publications. <http://doi.org/10.4135/9781849200387>

4. Mudanças institucionais

Modelos teóricos
Gatilhos de mudança institucional
Bloqueadores de mudança institucional

Literatura básica

Greenwood, R., & Hinings, C. R. (1996). Understanding radical organizational change: Bringing together the old and the new institutionalism. *Academy of Management Review*, 21(4), 1022–1054. <https://doi.org/10.2307/259163>

Greenwood, R., Jennings, D., & Hinings, B. (2015). Sustainability and Organizational Change: An Institutional Perspective. *Leading Sustainable Change: An Organizational Perspective*. <https://doi.org/10.1006/mare.2002.0186>

Tolbert, P. S., & Zucker, L. G. (1996). The Institutionalization of Institutional Theory. In S. R. Clegg, C. Hardy, & W. R. Nord (Orgs.), *Handbook of organization studies* (p. 175–190). London: Sage.

Literatura complementar

Micelotta, E., Lounsbury, M., & Greenwood, R. (2017). Pathways of Institutional Change: An Integrative Review and Research Agenda. *Journal of Management*, 43(6), 1885–1910. <https://doi.org/10.1177/0149206317699522>

5. Lógicas institucionais

Modelo teórico
Relações entre lógicas
Lógica dominante
Conflitos entre lógicas
Hibridização

Literatura básica

Lounsbury, M., Steele, C. W. J., Wang, M. S., & Toubiana, M. (2021). New Directions in the Study of Institutional Logics: From Tools to Phenomena. *Annual Review of Sociology*, 47(1), 1–20. <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-090320-111734>

Pache, A.-C., & Santos, F. (2010). When Worlds Collide: the Internal Dynamics of Organizational Responses. *Academy of Management Journal*, 35(3), 455–476. <https://doi.org/10.5465/amr.35.3.zok455>

Thornton, P. H., & Ocasio, W. (2008). Institutional Logics. In R. Greenwood, C. Oliver, K. Sahlin, & R. Suddaby (Orgs.), *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism* (p. 99–129). Thousand Oaks, CA: Sage.

Literatura complementar

Klein Jr, V. H. (2015). Bringing values back in: The limitations of institutional logics and the relevance of dialectical phenomenology. *Organization*, 22(3), 326–350.
<https://doi.org/10.1177/1350508413514786>

Ocasio, W., Thornton, P. H., & Lounsbury, M. (2017). Advances to The Institutional Logics Perspective. In R. Greenwood, C. Oliver, T. B. Lawrence, & R. E. Meyer (Orgs.), *Sage Handbook of Organizational Institutionalism* London/New York: SAGE Publications.

Randall, J., & Procter, S. (2013). When Institutional Logics Collide: Reinforcing Dominance in a Merged Government Department. *Journal of Change Management*, 13(2), 143–158.
<http://doi.org/10.1080/14697017.2012.741074>

6. Perspectiva agêntica da teoria institucional – agency e papéis

Determinismo x agency dos atores
Agency x papéis sociais

Literatura básica

Abdelnour, S., Hasselbladh, H., & Kallinikos, J. (2017). Agency and Institutions in Organization Studies. *Organization Studies*, 38(12), 1775–1792.

Emirbayer, M., & Mische, A. (1998). What Is Agency? *Chicago Journals*, 103(4), 962–1023.
<http://doi.org/10.1086/231294>

7. Perspectiva agêntica da teoria institucional – Empreendedor Institucional

Modelo teórico
Paradox of embedded agency
Atuação do empreendedor institucional
Críticas - voluntarismo e poder para atores individuais

Literatura básica

Battilana, J., Leca, B., & Boxenbaum, E. (2009). How Actors Change Institutions: Towards a Theory of Institutional Entrepreneurship. *The Academy of Management Annals*, 3(1), 65–107.

Battilana, J., & D'Aunno, T. (2009). Institutional work and the paradox of embedded agency. In T. B. Lawrence, R. Suddaby, & B. Leca (Orgs.), *Institutional Work: Actors and Agency in Institutional Studies of Organizations* (p. 31–51). New York: Cambridge University Press.

Hardy, C., & Maguire, S. (2017). Institutional Entrepreneurship and Change in Fields. In R. Greenwood, C. Oliver, T. B. Lawrence, & R. E. Meyer (Orgs.), *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*. London/UK: SAGE Publications. <http://doi.org/10.1108/JAOC-06-2013-0059>

8. Perspectiva agêntica da teoria institucional – trabalho institucional

Modelo teórico
Determinismo x agency dos atores
Tipos de trabalhos institucionais: criação, manutenção e transformação de instituições

Respostas institucionais das organizações

Literatura básica

Lawrence, T. B., & Suddaby, R. (2006). Institutions and Institutional Work. In S. Wood, S. Clegg, C. Hardy, & W. R. Nord (Eds.), *The Sage Handbook of Organization Studies* (p. 215–254). London: Sage Publications. <http://doi.org/10.2307/591759>

Lawrence, T. B., Suddaby, R., & Leca, B. (2009). *Institutional Work: Actors and Agency in Institutional Studies of Organizations* (T. B. Lawrence, R. Suddaby, & B. Leca (eds.)). Cambridge University Press.

Literatura complementar

Lawrence, T. B., & Phillips, N. (2019). Institutional Work in Management and Organizational Research. In *Constructing Organizational Life: How Social-Symbolic Work Shapes Selves, Organizations, and Institutions* (Issue May 2020, pp. 1–23). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780198840022.001.0001>

Zarpon, F. de M., Bittencourt, A. C., Faccin, K., & Balestrin, A. (2019). A decade of institutional work: context and opportunities for research. *Organizações & Sociedade*, 26(91), 750–775. <https://doi.org/10.1590/1984-9260917>

9. Complexidade institucional

Hibridismo organizacional
Complexidade Institucional

Literatura básica

Battilana, J., Besharov, M. L., & Mitzineck, B. (2017). On Hybrids and Hybrid Organizing: A Review and Roadmap for Future Research. In R. Greenwood, C. Oliver, T. B. Lawrence, & R. E. Meyer (Eds.), *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism*. SAGE Publications. <https://doi.org/10.4135/9781526415066>

Greenwood, R., Raynard, M., Kodeih, F., Micelotta, E. R., & Lounsbury, M. (2011). Institutional Complexity and Organizational Responses. *The Academy of Management Annals*, 5(1), 317–371. <http://doi.org/10.5465/19416520.2011.590299>

10. Poder e instituições

Literatura básica

Lawrence, T. B. (2008). Power, Institutions and Organizations. In R. Greenwood, C. Oliver, K. Sahlin, & R. Suddaby (Eds.), *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism* (pp. 170–198). SAGE Publications.

Lawrence, T. B., & Buchanan, S. (2017). Power, Institutions and Organizations. In R. Greenwood, C. Oliver, T. B. Lawrence, & R. E. Meyer (Eds.), *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism* (pp. 477–506). SAGE Publications.

11. Visão crítica sobre a teoria institucional

Literatura básica

Ocasio, W., & Gai, S. L. (2020). Institutions: Everywhere But Not Everything. *Journal of Management Inquiry*, 1–10. <https://doi.org/10.1177/1056492619899331>

Willmott, H. (2011). “institutional work” for what? Problems and prospects of institutional theory. *Journal of Management Inquiry*, 20(1), 67–72. <https://doi.org/10.1177/1056492610387224>

Literatura complementar

Alvesson, M., & Spicer, A. (2018). Neo-Institutional Theory and Organization Studies: A Mid-Life Crisis? *Organization Studies*, 40(2), 199–218. <https://doi.org/10.1177/0170840618772610>

Alvesson, M., Hallett, T., & Spicer, A. (2019). Uninhibited Institutionalisms. *Journal of Management Inquiry*, 28(2), 119–127. <https://doi.org/10.1177/1056492618822777>

Bouilloud, J. P., Pérezts, M., Viale, T., & Schaepelynck, V. (2020). Beyond the Stable Image of Institutions: Using Institutional Analysis to Tackle Classic Questions in Institutional Theory. *Organization Studies*, 41(2), 153–174. <https://doi.org/10.1177/0170840618815519>

Willmott, H. (2015). Why Institutional Theory Cannot Be Critical. *Journal of Management Inquiry*, 24(1), 105–111. <https://doi.org/10.1177/1056492614545306>

12. Tópicos contemporâneos da teoria institucional

Literatura básica

Greenwood, R., Oliver, C., Meyer, J. W., Lawrence, T. B., & Meyer, R. E. (2017). Introduction: Into the Fourth Decade. In R. Greenwood, C. Oliver, T. B. Lawrence, & R. E. Meyer (Eds.), *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism*. London/UK: SAGE Publications.

Lok, C. J., Creed, W. E. D., Dejordy, R., & Voronov, M. (2017). Living Institutions: Bringing Emotions into Organizational Institutionalism. In R. Greenwood, C. Oliver, T. B. Lawrence, & R. E. Meyer (Eds.), *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism* (2th edition, pp. 591–617). SAGE Publications.

Scott, R. W. (2017). Institutional Theory: Onward and Upward. In R. Greenwood, C. Oliver, T. B. Lawrence, & R. E. Meyer (Eds.), *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism* (2th edition, pp. 198–218). SAGE Publications. <https://doi.org/10.4135/9781446280669.n34>

Literatura Complementar

Meyer, J. W. (2008). Reflections on Institutional Theories of Organizations. In *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism* (pp. 790–811). SAGE Publications.

Scott, R. W. (2017). Institutional Theory: Onward and Upward. In R. Greenwood, C. Oliver, T. B. Lawrence, & R. E. Meyer (Eds.), *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism* (2th edition, pp. 198–218). SAGE Publications. <https://doi.org/10.4135/9781446280669.n34>



INSTRUÇÕES GERAIS

Para contatos com o professor, usar o e-mail ricardo.azevedo@ufu.br. O professor estará disponível para encontros individuais visando esclarecer dúvidas, mediante agendamento prévio.

APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis em: _____